

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Pró-Reitoria
de Ensino



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Integração Curricular: o protagonismo docente na reestruturação dos PPCs de cursos Técnicos do Ifes

Sanandreaia Torezani Perinni
Adriana Pionttkovsky Barcellos

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)



Conhecendo as palavras...



Etimologicamente, a palavra **projeto** tem referência no latim como *proiectus*, entendendo o prefixo *pro-* para refletir a ideia de futuro, para a frente, e o particípio *iācere*, com respeito a *iactus*, por lançar, com raiz no indo-europeu * *ye-*, lançar ou jogar.

Dessa forma, pode-se ler a significância de projeto em relação ao **planejamento de um objetivo específico**. O dicionário Aurélio, por exemplo, traz como um de seus sentidos “**plano, intento; empreendimento**”.

É uma **ferramenta estratégica** que se aplica, por exemplo, em torno da formação acadêmica ou profissional, **para visualizar os caminhos para avançar**.

Um projeto é um **esforço único, temporário e progressivo** empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. Em outras palavras, um projeto tem início e fim determinados (é, portanto, temporário), e um objetivo final.

Conhecendo as palavras...



Pedagógico é um adjetivo que se refere à pedagogia, ciência que **se dedica ao processo de educação**, estudando os problemas que se relacionam com o seu desenvolvimento. Observa-se no grego como paidagógia, sobre a ideia de **acompanhar o indivíduo**.

Conhecendo as palavras...



O que é um curso técnico?

É uma formação profissionalizante de **nível médio** e tem como foco **formar cidadãos**, proporcionando **conhecimentos teóricos e práticos** nas diversas atividades do setor produtivo. Oferece disciplinas objetivas e predominantemente práticas para que aprenda as principais habilidades requeridas para o **exercício profissional**.

O que é o Ensino Médio?

O ensino médio consiste na **última etapa na educação básica no Brasil**. O objetivo desta etapa de ensino é dar uma **formação voltada para o mundo do trabalho, além de aprimorar os conhecimentos do cidadão** já adquiridos nas etapas anteriores e como ser humano dotado de razão.

O ensino médio **também pode ser oferecido junto com a formação para o exercício de profissões técnicas, desde que a modalidade de ensino - educação profissional - atenda a formação e o objetivo geral da etapa ensino médio.**

Conhecendo as palavras...

O que é um projeto pedagógico de curso técnico integrado?

É prerrogativa e responsabilidade de cada instituição e rede de ensino, observada a legislação e as normas vigentes, em especial o disposto Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, no CNCT ou instrumento correspondente que venha substituí-lo e em normas complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino (PPI, PDI, ROD, ...).

De acordo com o art. 23 da Resolução CNE/CP nº 01/2021, o planejamento curricular **fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso**, o qual é **definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica** que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio.

POR QUE
ESTAMOS
FALANDO DE
REESTRUTURAÇÃO
DE PPC NO
IFES???????

POR QUE ESTAMOS
FALANDO DE
INTEGRAÇÃO
CURRICULAR NO
IFES???????

Lei nº 11892/2008

Seção II

Das Finalidades e Características dos Institutos Federais

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, **formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;**

II - **desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;**

III - **promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - **orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, **estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;**

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, **na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;**

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

X - **articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;**

XI - **observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;**

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - **reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais**, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - **reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;**

XV - **autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados**, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, **em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;**

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

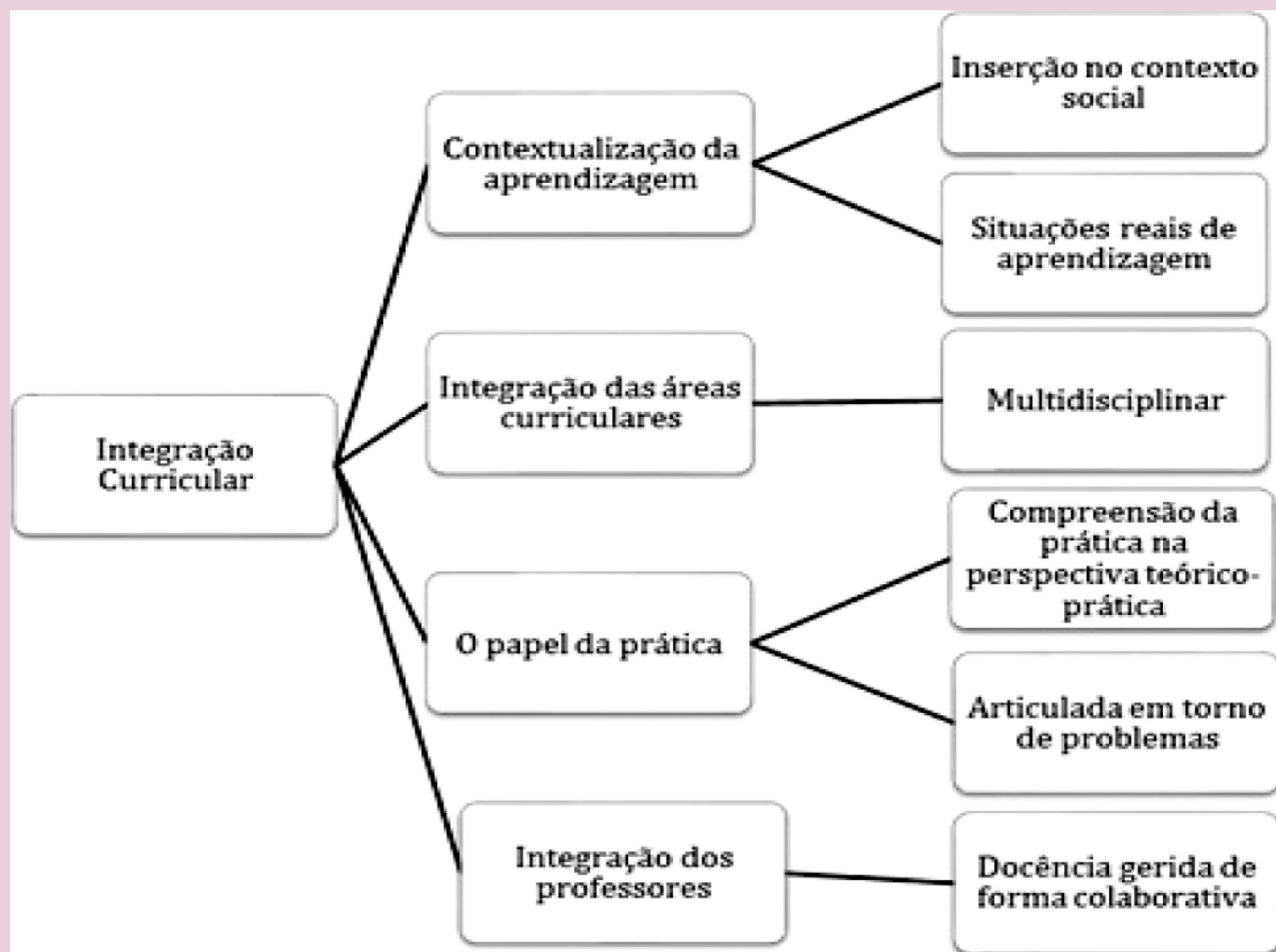
XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Enfim.....



A integração curricular é um conceito que se refere à conexão entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento dentro do currículo escolar.

É uma abordagem pedagógica que busca promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, permitindo que os estudantes façam conexões entre os conteúdos e desenvolvam habilidades transversais.



Benefícios da Integração Curricular

A integração curricular traz uma série de benefícios para os estudantes, professores e instituições de ensino. Ao conectar os conteúdos de diferentes disciplinas, os alunos conseguem enxergar as relações entre os conhecimentos, o que facilita a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos. Além disso, a integração curricular estimula o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas reais.

Como funciona a Integração Curricular?

A integração curricular pode ser realizada de diferentes maneiras, dependendo das necessidades e objetivos de cada instituição de ensino. Uma das formas mais comuns é por meio da interdisciplinaridade, por meio da qual os estudantes buscam atuar em problemas complexos aplicando os conceitos aprendidos nas diferentes áreas do conhecimento de forma prática e contextualizada.

Desafios da Integração Curricular

Apesar dos benefícios, a integração curricular também apresenta desafios. Um dos principais é a necessidade de articulação entre os professores de diferentes disciplinas, para que possam planejar e desenvolver atividades integradas de forma colaborativa com colegas de outras disciplinas e áreas de formação.

Para entender a integração curricular, precisamos falar de currículo

Para Arroyo (2014), as escolas e os currículos são espaços onde os sujeitos sociais produzem conhecimentos que ultrapassam os que são armazenados em cada área, pois são construídos a partir das trocas de experiências e das diferentes vivências de cada sujeito, e estes devem ser reconhecidos e sistematizados.

Para Sacristán (1999), o currículo é o elo entre a sociedade que está fora da escola e a educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria abstrata e a prática real, considerando as condições do local e de um determinado grupo social.

Por sua vez, Moreira e Silva (2005) apontam o currículo como um espaço das expressões das relações sociais de poder, visto que se constitui e, ao mesmo tempo, resulta da relação entre as classes sociais, sendo uma área de conflitos de culturas de classes, em que se transmite a cultura oficial e se produz a cultura contestada.

Importa reconhecer a escola como espaço tempo de ampliação dos saberes fazeres que, para além dos conteúdos e dos objetivos informados como conhecimentos escolares nos textos oficiais de currículo, se entrelaçam às demais experiências de alunos e professores, já que a escola se constitui como “espaçotempo de relações múltiplas entre múltiplos sujeitos com saberes múltiplos, que aprendem/ensinam, o tempo todo, múltiplos conteúdos de múltiplas maneiras, nos múltiplos cotidianos vividos” (ALVES, 2001).

Integração Curricular

Traz uma concepção de currículo que procura relações em todas as direções.

Deve-se utilizar a abordagem curricular integradora:

- colocando a ênfase em unidades temáticas centradas em problemas;
- colaborativamente planejadas;
- enquadradas por uma comunidade participante;
- informadas pelo conhecimento proveniente de diversas fontes;
- dentro e para além das disciplinas acadêmicas tradicionais.

Subjacentes a esta ideia de integração curricular encontram-se dois propósitos importantes:

- ajudar os alunos a integrar as suas próprias experiências;
- promover a integração social e democrática dos jovens cidadãos.

E nos cursos técnicos do Ifes, que integração queremos?



Documentos institucionais para estudo

Link para acesso ao histórico de formação para a construção das Diretrizes dos Cursos Técnicos Integrados do Ifes:

<https://proen.ifes.edu.br/construcao-das-diretrizes-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio/166-cursos/tecnicos/16398-orientacoes-legais>

Link para acesso aos principais documentos de estudo para reestruturação e elaboração de PPC:

<https://proen.ifes.edu.br/construcao-das-diretrizes-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio>

A partir de uma interpretação sistemática dos documentos apresentados, é possível ressaltar três “pontos” de integração curricular:



FORMAÇÃO POLITÉCNICA

Para compreendermos melhor a formação politécnica como estratégia curricular para uma formação integrada, é necessário nos aproximarmos da ideia de politecnia ou de formação politécnica como filosofia que sustenta a Educação Profissional e Tecnológica. A noção de politecnia nasce da contraposição de uma característica central do modo de produção capitalista: a divisão do tipo de conhecimento-prático e teórico-necessário para a divisão social do trabalho.



Redação Técnica



Voltada para a técnica redacional, estruturação de documentos, formas de tratamento e correspondência, objetivando a elaboração de relatórios técnicos, e-mails e apresentações.

Dois pontos de destaque na construção das ementas:

1- a **ênfase tecnológica** está conectada aos conteúdos fundamentais para se alcançar o perfil profissional de conclusão do curso.

2- as **áreas de integração** visam indicar os saberes alocados em outros componentes curriculares que dialogam com aquele ementário, na perspectiva de compreender o conhecimento numa perspectiva interdisciplinar e integrada, isto é, para além da fragmentação disciplinar.

ementa

Síntese; texto curto e resumido que contém o essencial: ementa do curso.
Nota; o que fica registrado de modo escrito.

Ementa:

Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura e hidroponia.

Ênfase Tecnológica:

Olericultura, paisagismo e jardinagem.

Áreas de integração:

- **Sociologia:** Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais.
- **Geografia:** Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil)



Prática Profissional Integrada



É uma **estratégia metodológica** que **integra a carga horária dos componentes curriculares desenvolvidos ao longo do curso**, a fim de **promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional, articulando os conhecimentos da formação geral com os da formação profissional tendo o trabalho como princípio educativo integrando ensino, pesquisa e extensão.**

PPI Agropecuária: Alunos apresentam temas sobre Tecnologias para o Desenvolvimento Rural

Na tarde do dia 4 de julho, aconteceu um Dia de Campo referente à Prática Profissional Integrada (PPI) do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul. Voltada à comunidade interna, a atividade envolveu as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Curso Integrado em Agropecuária e trabalhou o tema “Tecnologias para o Desenvolvimento Rural”.

A PPI busca concretizar-se no planejamento curricular e deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos da instituição. Nesse sentido, tem a finalidade de promover a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

Com o objetivo de articular teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das temáticas e elaboração dos trabalhos ocorreu desde maio, com a ajuda e orientação de professores de diversas disciplinas.

O Dia de Campo foi pensado como oportunidade para os estudantes dos 2º anos apresentarem seus projetos para os calouros. Dessa forma, o evento foi organizado em 8 estações, espalhados pelos diferentes setores produtivos do *campus*.

A seguir, os temas tratados e a turma dos grupos correspondentes:

- Agricultura de precisão (2º AGRO E);
- Adaptação da agropecuária do crescimento populacional (2º AGRO B);
- Sistema de irrigação - vantagens e desvantagens (2º AGRO A);
- Comportamento de suínos em terminação de acordo com o sistema de criação (2º AGRO E);
- Sistema de distribuição de ração nos cochos (2º AGRO C);
- Sistema de produção de *Dark House* (2º AGRO A);
- Irrigas (Tensiometro caseiro) (2º AGRO C);
- Plantas transgênicas, uma constante evolução (2º AGRO B).



Guia para integração curricular

Uma orientação para os Cursos Técnicos Integrados do Ifes

1ª Edição

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Ensino Técnico
Diretoria de Ensino Técnico
Pró-reitoria de Ensino



E agora José???? Como eu posso pensar a integração na reestruturação dos PPCs?



A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Educação como prática da liberdade, 1999.



Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Educação e mudança, 1979.

Referências

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, p. 157-203, 2014.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução. In: MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo Cultura e Sociedade. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SILVA, H. H. Integração curricular: uma proposta interdisciplinar baseada em sequências didáticas no curso técnico em edificações. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, 2019.